



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO – MDR



**CADERNO
ESTRATÉGICO**

**EIXO
PROTEÇÃO E DEFESA
CIVIL**

outubro de 2022

2020-2023

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Daniel de Oliveira Duarte Ferreira

Ministro do Desenvolvimento Regional e Presidente do Comitê Interno de Governança – Cigov MDR

Helder Melillo Lopes Cunha Silva

Secretário-Executivo

Fabricio Moura Moreira

Secretário de Coordenação e Gestão

Alexandre Lucas Alves

Secretário Nacional de Proteção e Defesa Civil

Coordenação e Orientação Metodológica

Paula Coelho da Nóbrega Diretora de Gestão Estratégica

Hugo Torres do Val Coordenador-Geral de Planejamento e Gestão Estratégica

Orlando Figueiredo Filho Coordenador de Gestão Estratégica

Glênia Araújo Portela Coordenadora de Planejamento

Fred Carlos Barros Rosas Assistente Técnico da Coordenação de Gestão Estratégica

Equipe de elaboração - Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil

Ana Flávia Rodrigues Freire Coordenadora de Preparação

Tiago Molina Schnorr Coordenador-Geral de Gerenciamento de Desastres

Armin Augusto Braun Diretor do Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres

Bráulio Eduardo da Silva Maia Assessor Técnico

Frederico do Monte Seabra Coordenador de Projetos Estratégicos

Giselle Paes Gouveia Coordenadora de Operações em Desastres

John de Castro Matos Coordenador-Geral de Gestão Integrada

Karine da Silva Lopes Diretora do Departamento de Articulação e Gestão

Aloisio Lopes Pereira de Melo Coordenador de Planejamento e Projeto - Substituto

Kelly Araújo Lima Assistente Técnico

Leno Rodrigues de Queiroz Coordenador-Geral de Gerenciamento de Riscos

Paulo Roberto Farias Falcão Diretor do Departamento de Obras de Proteção e Defesa Civil

Lidiane Natalie de Souza Coordenadora de Capacitação

Luiz Carlos Cerqueira Coordenador-Geral de Estudos e Avaliação

Reinaldo Santos Pereira Coordenador de Sistematização de Processos

Reinaldo Soares Estelles Coordenador-Geral de Articulação do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil

Roney Rios Figueira Coordenador de Normatização

Rosilene Vaz Cavalcante Coordenadora-Geral de Restabelecimento e Reconstrução

Wesley de Almeida Felinto Chefe de Gabinete

Wolnei Wolff Barreiros Coordenador-Geral de Prevenção e Programas Estratégicos

Participação Especial – Oficinas de Revisão do Planejamento Estratégico

Secretaria Nacional de Habitação - SNH

Daniel Masiero

Felipe Bragança Itaborahy

Secretaria Nacional de Segurança Hídrica - SHSH

Cristiane Collet Battiston

Secretaria Nacional de Saneamento - SNS

Alfredo Assis de Carvalho

Helena Buys Gonçalves Rocha Ferreira da Silva

Thiago Coelho Verçosa M Raposo

PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

O Eixo de Proteção e Defesa Civil é composto por um conjunto de ações de prevenção, mitigação, preparação, além de resposta e reconstrução em caso de ocorrência de desastres. São atividades realizadas permanentemente nos estados, municípios e no Distrito Federal para evitar desastres e minimizar seus efeitos. Nessa linha, o MDR tem a função de coordenar esforços públicos e privados para, juntamente com a comunidade, construir cidades mais resilientes.

No âmbito do PEI - MDR a macropolítica de proteção e defesa civil está organizada em dois subeixos estratégicos fundamentais:

- Gestão de Riscos de Desastres;
- Gestão de Desastres.

O subeixo de **Gestão de Riscos de Desastres** representa a política pública que abrange as ações de prevenção, mitigação, preparação frente aos riscos de desastres.

Por fim, o subeixo **Gestão de Desastres** representa a linha de atuação voltada para a resposta e recuperação de áreas afetadas por desastres.

A proteção e defesa civil, possui uma série de relacionamentos com outras políticas públicas, de modo que há implicações mútuas relacionadas aos seus avanços. A garantia de uma habitação digna para a população, por exemplo, próxima aos centros urbanos, favorece a defesa civil, uma vez que evita a proliferação de construções irregulares em áreas de risco. Os investimentos em infraestrutura hídrica que elevem a disponibilidade de água para populações em regiões do semiárido nordestino, atenuam os riscos relacionados às secas e a dependência de intervenções emergenciais, como os carros-pipa. Por fim, destaca-se a importância das obras de saneamento, especialmente no que se refere à drenagem e manejo de águas pluviais urbanas, que mitigam os riscos de alagamentos e enchentes nas cidades. Apresenta-se abaixo relação completa dos eixos e subeixos de atuação do MDR que possuem forte sinergia com as ações de proteção e defesa civil.

Sinergias



Principais Eixos Relacionados

Segurança Hídrica;
Saneamento Básico;
Habitação;
Planejamento Urbano e
Desenvolvimento Produtivo e
Regional;
Parcerias e Fomento.

Principais Subeixos Relacionados

Infraestrutura Hídrica;
Gerenciamento de Recursos Hídricos;
Revitalização de Bacias Hidrográficas;
Infraestrutura em Saneamento Básico;
Provisão Habitacional;
Urbanização de Assentamentos Precários;
Ordenamento Territorial;
Parcerias com o setor privado e
internacional;
Instrumentos de Fomento.

A seguir estão apresentados os vínculos existentes no campo da proteção e defesa civil no âmbito do MDR com os principais instrumentos de planejamento estabelecidos: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030); Estratégia Federal de Desenvolvimento (EFD – 2020-2031); e Plano Plurianual (PPA 2020-2023). Importante ressaltar que o Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil, conforme previsto no Decreto nº 10.593, de 24 de dezembro de 2020, será elaborado em até 30 meses após a publicação do referido decreto e, quando aprovado, passará a ser considerado nas revisões do PEI do MDR.

Vínculos com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – Agenda 2030



Erradicar a pobreza em todas as formas e em todos os lugares



Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis



Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos

Vínculos com as Orientações da Estratégia Federal de Desenvolvimento 2020-2031

- Estimular cidades mais resilientes;
- Implementar protocolos de ações preventivas e de enfrentamento de desastres ambientais urbanos;
- Promover políticas públicas e investimentos que reduzam a exposição da população a áreas de risco e que contribuam para reduzir enchentes e inundações em áreas urbanas;
- Implementar políticas e medidas de adaptação à mudança do clima para a construção de resiliência e capacidade adaptativa de populações, ecossistemas, infraestrutura e sistemas de produção;
- Fortalecer estratégias, estruturas e políticas relacionadas com as previsões meteorológicas, climáticas e de tempo e
- Tornar as infraestruturas mais resilientes aos riscos climáticos.

Vínculos com o Plano Plurianual 2020 – 2023

Programa: 2218 – Gestão de Riscos e Desastres

Objetivo: Investir na Compreensão e Redução do risco, ampliar a Preparação e Reduzir os Efeitos dos Desastres.

Meta: Ampliar de 2,68 para 3,48 a capacidade dos municípios na atuação da gestão de riscos e de desastres.

Resultados Intermediários:

- Empreendimentos de Manejo de Águas Pluviais;
- Capacitação Continuada em Proteção e Defesa Civil.



Feita essa contextualização, apresenta-se nas páginas seguintes resumo dos problemas, desafios, objetivos, indicadores, metas, programas e iniciativas do planejamento estratégico relacionados a cada um dos subeixos de proteção e defesa civil - detalhamento acessível no QR Code ao lado ou neste [link](#).



GESTÃO DE RISCOS DE DESASTRES

PROBLEMAS FUNDAMENTAIS

Vulnerabilidade social, com impacto na ocupação em áreas de risco;

Infraestruturas insuficientes, insustentáveis (financeira, econômico e ambiental) e inseguras, incapazes de fazer frente às ameaças de desastres;

Carência de investimentos em ações de prevenção para redução do risco de desastres, especialmente os geológicos e hidrológicos;

Insuficiência de articulação e coordenação institucional no Eixo de Proteção e Defesa Civil;

Insegurança hídrica em diversas localidades do País, em especial para a população atendida pela Operação Carro-Pipa;

Baixa capacidade técnica e operacional dos governos municipais para a realização das ações de gestão de riscos e de desastres.

DESAFIOS FUNDAMENTAIS

Induzir a redução da ocupação de áreas de risco, especialmente em regiões de maior vulnerabilidade social;

Alcançar níveis de investimento adequados em ações de prevenção para redução do risco de desastres;

Efetivar a integração e a articulação entre os agentes do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - Sinpdec bem como outros atores relevantes;

Alcançar alta capacitação técnica e operacional de governos municipais e de agentes do Sinpdec, fortalecendo o planejamento e a gestão dos riscos de desastres para efetiva implementação da PNPDEC;

Ampliar o conhecimento, a capacidade de controle e o monitoramento de riscos de desastres, especialmente com medidas não estruturais;

Difundir a cultura preventiva e de gestão de riscos a todas as políticas públicas de interesse.

OBJETIVO ESTRATÉGICO	Reduzir os riscos de desastres, com efetivação da integração de políticas públicas e fortalecimento das capacidades dos atores do SINPDEC					
INDICADORES ESTRATÉGICOS	META 2020-2023	LINHA DE BASE 2019	VALOR APURADO 2020	VALOR APURADO 2021	META ANUALIZADA	
					2022	2023
Capacidade dos municípios na atuação da gestão de riscos e de desastres	Aumentar de 2,68 para 3,48 a capacidade de atuação dos municípios na gestão de riscos e de desastres	2,68	3,14	3,45	3,46	3,48

GESTÃO DE RISCOS DE DESASTRES: PROGRAMAS E INICIATIVAS

PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DO SISTEMA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL



INICIATIVAS	INDICADOR DA INICIATIVA	LINHA DE BASE 2019	VALOR APURADO 2020	VALOR APURADO 2021	META 2022	META 2023	META TOTAL 20-23
Institucionalização do Sistema Federal de Proteção e Defesa Civil	% de execução			25%	100%	100%	100%
Revisão do pacote de gestão das ações apoiadas pela SEDEC - S2iD 4.0	% de execução		-	37,56%	75,82%	92,94%	92,94%
Regulamentação da Lei 12.340/2010	% de execução		50%	96%	100%	100%	100%
Implementação do Banco de Boas Práticas em Proteção e Defesa Civil	% de execução	-	-	100%	-	-	100%
Capacitação Continuada em Proteção e Defesa Civil	Nº de entes capacitados em defesa civil	166	686	1.900	2.312	2.860	2.860
Elaboração do Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil	% de execução	-	2,81%	9,09%	18,1%	86,28%	86,28%

PROGRAMA DE PREVENÇÃO E PREPARAÇÃO AOS RISCOS DE DESASTRES



INICIATIVAS	INDICADOR DA INICIATIVA	LINHA DE BASE 2019	VALOR APURADO 2020	VALOR APURADO 2021	META 2022	META 2023	META TOTAL 20-23
Intervenções para contenção de encostas	Nº de obras de contenção de encostas concluídas	Não disponível	14	17	22	17	70
Desenvolvimento de metodologia para execução de projetos de engenharia e	Percentual de execução da iniciativa	-	-	-	18,1	30,2	30,2

obras de retenção de fluxo de detritos - Manual de Barreira SABO

Fomento a empreendimentos de drenagem e manejo de águas pluviais urbanas*	Nº de empreendimentos de drenagem e manejo de águas pluviais urbana concluídos	35	38	30	20	20	108
--	--	----	----	----	----	----	-----

Conclusão das barragens de Gatos e Panelas II para contenção de cheias na Bacia do Rio Una**

Percentual de execução da iniciativa	-	-	-	18,75%	56,25%	100%
--------------------------------------	---	---	---	--------	--------	------

*Iniciativa executada pela Secretaria Nacional de Saneamento no Programa do PEI - Saneamento Básico Estrutural

** Iniciativa executada pela Secretaria Nacional de Segurança Hídrica no Programa do PEI - Obras Hídricas Estruturantes

GESTÃO DE DESASTRES

PROBLEMAS FUNDAMENTAIS

Insuficiência na articulação e coordenação dos estados e municípios para resposta aos desastres;

Baixa capacidade técnica e operacional dos estados e municípios para dimensionamento dos danos e resposta aos desastres;

Intempestividade do envio de recursos pela União para os municípios e estados para resposta aos desastres, especialmente nos casos de assistência humanitária e restabelecimento de serviços essenciais.

DESAFIOS FUNDAMENTAIS

Reduzir consideravelmente o tempo de resposta aos desastres;

Alcançar níveis elevados de capacidade dos municípios e estado para resposta a desastres;

Melhorar processos e ferramentas integradas para registro de desastre;

Aperfeiçoar a dinâmica de monitoramento de desastres e emissão de alertas;

Reconstruir melhor as áreas afetadas por desastres.

OBJETIVO ESTRATÉGICO		Melhorar a capacidade e a tempestividade de resposta e reconstrução pós-desastres				
INDICADORES ESTRATÉGICOS	META 2020-2023	LINHA DE BASE 2019	VALOR ALCANÇADO 2020	VALOR ALCANÇADO 2021	META ANUALIZADA 2022 2023	
Tempo médio ajustado entre a data do desastre e a solicitação de reconhecimento federal	Reduzir para 25 dias o tempo médio ajustado entre a ocorrência do desastre e a solicitação de reconhecimento federal	26	30	29	28	25
Tempo médio ajustado entre o pedido e o reconhecimento federal	Reduzir para 6 dias o tempo médio ajustado entre a solicitação de reconhecimento federal e a publicação da portaria de reconhecimento federal	22	14	13	7	6

Tempo médio ajustado entre a solicitação de recursos e a transferência de recurso para socorro e assistência humanitária	Reduzir para 8 dias o tempo médio ajustado entre o reconhecimento federal e a transferência de recursos para socorro e assistência humanitária	58	24	18	14	8
Tempo médio ajustado entre a solicitação de recursos e a transferência de recurso para restabelecimento de serviços essenciais	Reduzir para 30 dias o tempo médio ajustado de reconhecimento federal e a transferência de recurso para restabelecimento de serviços essenciais	51	35	35	35	30
Tempo médio ajustado entre o pedido de reconhecimento federal e a transferência de recurso para reconstrução	Reduzir para 245 dias o tempo médio ajustado entre o pedido de reconhecimento federal e a transferência de recursos para a reconstrução	539	402	249	252	245
Índice de efetivação das transferências para ações de resposta e reconstrução dentro de um mesmo exercício	Alcançar até 2023 um índice de 75% de efetivação das transferências para ações de resposta e reconstrução dentro de um mesmo exercício	68%	49%	67%	73%	75%
Prazo médio ajustado de análise para liberação de recursos para ações de Reconstrução	Reduzir para 44 dias o prazo médio ajustado de análise das solicitações de recursos para ações de reconstrução	211	70	61	46	44
Prazo médio ajustado de liberação de recursos após empenho para ações de Reconstrução	Reduzir para 145 dias o prazo médio ajustado de liberação dos recursos após empenho para ações de reconstrução	319	266	137	153	145
Taxa de Demandas de Ouvidoria Recebidas sobre a Operação Carro Pipa	Reduzir para 2 a taxa de reclamações por milhão de beneficiários da OCP	3,5	2,1	1,87	2	2
Taxa de Atendimento das Demandas de OCP	Alcançar o nível de atendimento de 80 % das demandas municipais da Operação Carro Pipa Federal	-	75%	81%	80%	80%

GESTÃO DE DESASTRES: PROGRAMAS E INICIATIVAS

PROGRAMA DE SOCORRO E ASSISTÊNCIA ÀS VÍTIMAS DE DESASTRES



INICIATIVAS	INDICADOR DA INICIATIVA	LINHA DE BASE 2019	VALOR APURADO 2020	VALOR APURADO 2021	META 2022	META 2023	META TOTAL 20-23
Inclusão das informações da Operação Carro Pipa no Painel de Segurança Hídrica do MDR	% de execução da iniciativa	-	-	88%	100%	100%	100%
Revisão de Instrução Normativa de Reconhecimento Federal	% de execução da iniciativa	-	-	100%	100%	100%	100%
Revisão da normatização sobre cooperação com o Ministério da Defesa para a Operação Carro Pipa	% de execução da iniciativa	-	-	50%	100%	100%	100%
Institucionalização do Grupo de Apoio a Desastres - GADE	% de execução da iniciativa	-	-	100%	100%	100%	100%

PROGRAMA DE RESTABELECIMENTO E RECONSTRUÇÃO



INICIATIVAS	INDICADOR DA INICIATIVA	LINHA DE BASE 2019	VALOR APURADO 2020	VALOR APURADO 2021	META 2022	META 2023	META TOTAL 20-23
Pesquisa aplicada para o desenvolvimento de protótipo de moradia embrião e modelo de implantação para situações pós desastre	% de execução da iniciativa	-	20%	45,5%	100%	100%	100%

ANEXO

FICHAS DE DETALHAMENTO DE INDICADORES, PROGRAMAS E INICIATIVAS

Cada um dos indicadores, dos programas e das iniciativas apresentadas neste documento possuem fichas específicas de detalhamento de seus atributos, que explicitam os responsáveis pela sua implementação e apuração, bem como outras informações fundamentais para sua caracterização. Para acessar, basta clicar no link ou utilizar o QR Code a seguir.

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoizTQ1Y2FhYmMtYjE5Yi00OWI1LTk3MGMtMjNlYmNiZjk2MGMwliwidCI6IjY2MTFhY2UxLTM0MTQtNGMzNS1hM2YwLTdkMTAwNDI5MGNkNiJ9>



